

**FOTOGRAFIA
IMPRESSA
E PROPAGANDA
EM PORTUGAL
NO ESTADO NOVO**

**PRINTED
PHOTOGRAPHY
AND PROPAGANDA
IN THE PORTUGUESE
ESTADO NOVO**

**FOTOGRAFIA
IMPRESSA
E PROPAGANDA
EM PORTUGAL
NO ESTADO NOVO**

Organizado por
Filomena Serra

**PRINTED
PHOTOGRAPHY
AND PROPAGANDA
IN THE PORTUGUESE
ESTADO NOVO**

Bandarra: Semanário da Vida Portuguesa

1935-1936



Financiado pelo SPN, sob uma pretensa independência editorial, o semanário *Bandarra* foi lançado perante a necessidade de combater a influência de periódicos críticos da actividade daquele organismo e do seu director, António Ferro (1895-1956), promovendo, em simultâneo, a propaganda das suas realizações e uma fixação de conceitos necessários à obtenção de consenso em torno do ainda recente Estado Novo.

Tendo como redactor principal o jornalista Pedro Corrêa Marques (1890-1972), *Bandarra* foi anunciado através de cartazes da autoria de José Rocha (1907-1982), surgindo em tom messiânico, de analogia entre as profecias do sapateiro de Trancoso e o advento do salazarismo. Com um carácter literário, este periódico propunha-se ser «o grito da *Política do Espírito* nas ruas de Lisboa», combinando, até ao n.º 32, um arrojado grafismo bicromático concebido pelo jornalista, poeta, escritor, Augusto Ferreira Gomes (1892-1953), com cuidadas imagens de fotógrafos como Horácio Novais (1910-1938).

Fotografia Agostinho Ricon Rodrigues, Armando Silva, Cunha Barros, Ferrugento Gonçalves, Foto Brasil, Helen Breaker, Horácio Novais, Joshua Benoliel, Léon de Poncins, Mário Novais, Salazar Diniz, Victoriano Braga, V. Rodrigues.

Desenhos e ilustrações António Carneiro, António Soares, Armando Boaventura, Couto Viana, Cunha Barros, Di Cavalcanti, Eduardo Malta, Estrela Faria, Franz, Guilherme Filipe, Guilherme de Vasconcelos, Jorge Barradas, Karin Leyden, Marcelle Noel, Martins Barata, Noemia, Paulo, Thomaz de Melo (Tom).

Direcção gráfica Augusto Ferreira Gomes

Edição literária Pedro Corrêa Marques

Redactor principal Pedro Corrêa Marques, Jorge Faria (a partir do n.º 40)

Edição comercial e propriedade Editorial Império

Lisboa: Ed. Horácio de Castro Guimarães, 1935-1936.

A. 1, n.º 1 (16 mar. 1935) - a. 1, n.º 43 (11 jan. 1936)

51 x 36,5 cm, ilustrado com fotografias p/b, composto e impresso na Oficina Gráfica (Rua da Oliveira ao Carmo, Lisboa).

Logo a partir do primeiro número, foi grande o destaque dado a iniciativas do SPN no *Bandarra*, caso da visita da delegação de escritores estrangeiros a convite de Ferro, em Junho de 1935, da 1.ª *Exposição de Arte Moderna*, dos Prémios Literários, da Quinzena de Portugal em Genebra, do álbum *Portugal 1934*, entre outros. Enaltecendo o fascismo italiano em diversos conteúdos, com um forte pendor doutrinário e uma matriz estética invulgar para a época, *Bandarra* pretendia ser um veículo de afirmação dinâmica do regime num plano de superioridade ideológica perante os seus detractores.

Bandarra teve colaboração, entre outros, de poetas como Alberto de Oliveira (1857-1937), Mário Beirão (1890-1965), António Botto (1897-1959) (também dramaturgo), Fernanda de Castro (1900-1994) (também escritora e dramaturga); de cineastas como António Lopes Ribeiro (1908-1995); etnógrafos como Luís Chaves (1880-1975); pintores como Paulo Ferreira (1911-1999); arquitectos como Raul Lino (1879-1974); jornalistas como Reinaldo Ferreira (1897-1935) (também dramaturgo e cineasta), e escritores, historiadores e publicistas, como Alfredo Pimenta (1882-1950) (também poeta), Agostinho de Campos (1870-1944), João Ameal (1902-1982), Luís Forjaz Trigueiros (1915-2000), Manuel Múrias (1900-1960), Hipólito Raposo (1885-1953) e Luís Pastor de Macedo (1901-1971). Num total de 43 números, anunciava-se, no último, um novo periódico que se pretendia viesse a substituí-lo, a revista mensal *Espírito*, projecto nunca logrado. De realçar que ambos os títulos apareceram simultaneamente em 30.06.1934, sob a forma de ensaios tipográficos (designados como «número ante primeiro»), ambos com o mesmo formato e conteúdo (um vasto artigo sobre publicidade e artes gráficas), fazendo menção ao «Director Editor e Proprietário: António Ferro», à sua residência e ao impressor, a Editorial Império, onde se produziam os suportes informativos do Secretariado durante este período.

José Guilherme Victorino